

Trabalhos Científicos

Título: Prevalência De Imunodeficiências Primárias Em Crianças: Uma Revisão De Literatura.

Autores: PEDRO HENRIQUE AQUINO GIL DE FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM)), GABRIELA CORDEIRO DE GOUVEIA (UNIVERSIDADE DE RIO VERDE - UNIRV), EVA HADASSA NOGUEIRA DOS SANTOS (CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO), ISABELLA TAVARES ALVES (UNIVERSIDADE DE RIO VERDE - UNIRV), MARIA EDUARDA RECH FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS), MARIANA SOARES VIEIRA (UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO UNIFENAS), RAQUEL MANTA DIAS DE CARVALHO (CENTRO UNIVERSITÁRIO MAX PLANCK), SANDRO MARTINS DE SOUSA FILHO (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), HALLEY FERRARO OLIVEIRA (UNIVERSIDADE TIRADENTES)

Resumo: Introdução: A imunodeficiência primária afeta a função e o desenvolvimento do sistema imunológico. O paciente acometido é mais suscetível a adquirir patologias oportunistas. Mais de 180 formas distintas de expressão da doença já foram identificadas, embora raras. Objetivo: Conhecer os índices de prevalência das imunodeficiências primárias na população infantil. Metodologia: Realizou-se uma revisão literária por meio de artigos das bases de dados PubMed/MEDLINE, BVS, SciELO e Lilacs, utilizando-se as combinações dos seguintes descritores: “primary immunodeficiency diseases”, “prevalence” e “child”. Os artigos selecionados tiveram título e resumo avaliados, dessa maneira foram encontrados 2004 artigos nas bases de dados, porém apenas 9 trabalhos que relatam a prevalência e o perfil das crianças que desenvolveram imunodeficiências primárias foram incluídos no estudo. Resultados: Os artigos analisados demonstram que, apesar de as manifestações mais comuns em pacientes com imunodeficiências primárias serem as infecções oportunistas, existem outras complicações associadas à alta morbidade como doenças inflamatórias, autoimunes e câncer. As complicações não-infecciosas associadas à imunodeficiências primárias devem ser mais estudadas por profissionais de saúde e pacientes de modo a melhorar o cuidado e diminuir o diagnóstico tardio, principalmente pediátrico, devido a não consideração dessas manifestações para investigação diagnóstica. Nos Estados Unidos, a prevalência de hospitalizações pediátricas por imunodeficiências primárias aumentou muito ao longo do tempo, sendo a maioria entre 0 e 5 anos. Em 2003, a prevalência nacional foi 66,6/100.000, enquanto em 2012 foi 126,8/100.000. Quanto mais novas as crianças, maior a taxa de mortalidade, além de aumento em custos hospitalares e no tempo de internação. Conclusão: As evidências sobre as imunodeficiências primárias foram associadas com doenças infecciosas pediátricas com maior morbidade, também tornando crianças mais suscetíveis a doenças inflamatórias, doenças autoimunes e câncer. Porém, apesar dos achados descritos, urge a necessidade de mais estudos referentes às complicações não-infecciosas associadas à imunodeficiências primárias.